

Enfeixo Poético - wernerjpl

wernerjpl



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Sobre o autor

Me chamo João, tenho 16 anos e vim publicar
minha "arte".

resumo

Réquiem de Almas Abatidas

Penúmbra de Entendimento

Panoramas da Catedral

Ocisão Figurada

Protestação Inepta

Afinidade Dissimulada

Acróstico Clemente

Hesito Ambíguo

Purificação Iminente

Êxtase Efêmero

Espelho Meu

Fadado ao Destino

Sinfonia Pluma

Paradigma Nato

Redenção Escarlate

Tempo Arcaico

Sombras que Pensam

Autocídio Matinal

Frívolos Manequins

Falar da Penitência

Inepta Apoteótica

Fobia do Amanhã

Tempo Estagnado

Dejúrio Vingativo

Caráter em Ruínas

Comodidade Escassa

Sangue que Consome

Quando o Desejo Cansa

Réquiem de Almas Abatidas

Sinos ecoam para quem ainda respira
Realizando assim, uma fúnebre orquestra
Todavia, tal qual corpo não exumado, ainda inspira?
Tal mente tão prostrada,
Contém amargor que não surge em meio a nada.

Não tens fé em seu caminho
Não vislumbram um objetivo, incertezas
Se restam-lhes sonhos,
desaparecerão sozinhos
Sinos anunciam distintas perspectivas,
Realizando um réquiem para os, ainda de pé, espectros mortais
Espectros esses que já foram um alguém.

Não unicamente cobranças abstraídas em capitais,
Mas cobranças mentais, pensamentos letais
Não aparentam ser reais,
Mas são literais,
Intensamente racionais.

Penúmbra de Entendimento

Percorrendo nas gramas úmidas da praça,
Vejo vidas esporádicas e radiantes
Cada uma contendo sua singular graça
Analisando com diligência, sigo adiante
Tais momentos quase nunca presenciei na vida
Isso faz sentir-me distinto das outras pessoas
Angústia experimento ao lembrar de minha querida
Pensamentos ríspidos em minha mente ressoa
Isto ocorre mais do que deveria
De forma cotidiana,
Em meio a algazarra da minha consciência corrosiva.

Me perco onde os olhos não querem ver
Porém, atento, olho diante a tal indivíduo desconhecido
Noto a aura alegre deste ser,
Que denota um poço de sorrisos infindo
Sigo em frente
Sempre ouvi repetirem tal ditado:
"O que os olhos não veem, o coração não sente"
Porém, solidão nunca foi um ser fisicamente presente.

Se criou um estigma dentro de mim
Estigma esse que inibe minha capacidade de ter relações
Aparenta não ter um fim
Como se, com uma corrente, selasse minhas migalhas de emoções
Com alarde, observo os jardins
Percebo o quanto a solidão é perniciosa
E isso arde, meu peito arde
Ocorreu pelo desdenhoso fato de eu ter perdido minha joia valiosa.

Já é tarde para recuperar os momentos perdidos?
Sem um ideal na vida... Qual o sentido?
De qualquer forma, diante destas rosas, se inicia meu interlúdio infindo.

Panoramas da Catedral

Sobre as sombras, levanta-se a Catedral
Um alteroso espetáculo de dezenas de metros
Tantos civis em volta deste local
Mas uma moeda, é puramente o que te peço.

Os sinos clamam pelos reis
Traindo a fé, atraí capitalistas
Mas nos becos, pobres sem leis
Que contam migalhas em terras cinzas.
Burguesia, movimento de ascensão
Pisoteando alguns indigentes,
Contrariam princípios da religião
Podres mentes insuficientes.

Abundância de corpos sem alma,
Interessam-se apenas pelo belo
Mas amedrontadora gárgula me acalma
Não é o ideal, nem o que quero
Mas é tudo que tenho.

Ocisão Figurada

Há de treinar vossa capacidade cognitiva,
Vocabulo bem instruído
"Leitura" age de forma adjetiva
Colóquio bem estruturado, diplomado.

Língua fortunada de formosidade,
Termos dissimulados, infelizmente, por muitos
Dicionário? Nossa prioridade
Mas estressa-me a falta de erudição de alguns,
Causando-me terríveis ruídos.

Vernáculo mal aproveitado,
Classificado em segundo plano
Mistanásia do próprio dialeto,
E o destino do mesmo, és incerto.

Protestação Inepta

Balbúrdia e atritos

Dois lados distintos, um supõe ser superior ao seu semelhante

Ambos levianos, súditos

Um lado aparenta ser predominante.

Ideologia suja, levada ao pé da letra,

Enquanto o supremo se sobressai

Leis escritas com canetas sem tinta

O "todo poderoso" se abstrai.

Em meio a situação alarmante,

Divergem as mentes esguias

Acreditando que algo, desta forma, irá aprimorar

Confrontos, infantis manias

Em posterior, nada irá mudar

Já que esta gente, são as que os mantêm no topo.

Afinidade Dissimulada

Possuísse uma pulcritude estonteante
Junto de uma voz meliflua
E, contudo, celestial
Que adentra meus sensores auditivos sem igual,
Causa euforia em quem escute
Sua individualidade, não se discute
Sobre sua originalidade, eu não estava cético
Com seu estilo eclético
Deveras diferente.

Recorda vagamente uma serpente
Com seu olhar hipnotizante - mas nesse caso, eu apreciava
Porém, diante de sua face,
Olhar não tinha coragem
Me sentia inibido, estagnado ao seu lado.

Creio que de mim, não se recordará
Mas garanto que, em seu inconsciente, permanecerá
E estes meros versos rimáticos e sinceros,
É o aval de que isso acontecerá.

Acróstico Clemente

Gestos que conotam vagas informações,
Ainda podem ser entendidas de maneira explícita
Benevolente te condensa, esbeltas reações
Reações exorbitantemente divinas
Inepta seja alma de quem não lhe aprecias
Elucide o porquê de ser formoso seu vocábulo, distinto dos demais...
Lânguido me sinto de focar com tanta frequência em sua face,
Airosa garota que eu amo de fato.

Hesito Ambíguo

Eu presumo estar em um limbo, óbices me rodeiam
Não realizo meus ideais que minhas sombras anseiam
Uma realidade ambígua, entre o sim e o não
O futuro dependerá de seus atos pretéritos,
Avaliando assim, seus méritos.

Propago meu frágil ego em um vazio colossal
Há em mim, um tipo de torçal
Me prende e me impede...
Mas aparenta ser algo inerente
Este torçal seria oriundo de minha mente?
Uma dúvida que, apesar de óbvia, se revela impertinente.

Purificação Iminente

Me deito sobre essas dunas propriamente agradáveis
Afastando minha mente de pensamentos volúveis
Sentindo esta areia ríspida banhando meu físico,
Bela terra praiana, local paradisíaco.

Um breve interlúdio de meus problemas,
Não há reminiscência de minhas falhas
Pois aqui, erros não lhe acompanham,
A areia os vedam.

Cada grão, é uma futura memória
Onde posteriormente serão esquecidas
Cada grão, será parte de minha história
Mas em que minha memória serão, infundamente, retidas.

Êxtase Efêmero

O tempo é fugaz, cai ante o ar
Como um leve sopro a se dissipar
Palavras vêm, palavras vão,
Sem dissertação, sem pulsação.

Segundos bastam para descartar,
Agem por emoção, sem antes pensar
O que é profundo, se perde no vento
Permutam o agora por outro momento.

Conversas rasas, tópicos inúteis
Risadas falsas, aspirações fúteis
Segue assim, apodrecendo nossa mente
Seria isso, então, um êxtase súbito que se apaga tão facilmente?

Espelho Meu

Me vejo ante meu reflexo
Feição atônita, rosto perplexo
Defeitos eu vejo, imperfeitos óbvios
Me sinto sujo, lágrimas em meu rosto sórdido.

Espelho meu, óh, espelho meu...
Encontra-se alguém mais desprezível do que eu?
Aliás, existe alguém mais sincero do que você?
Um sentimento perdido, a mercê de um porquê.

Fadado ao Destino

Na solitude, nossas singularidades se encontram
Na multidão, nossas energias emanam
Contigo, me sinto completo...
Ah, mas infelizmente... Nem todos os destinos estão fadados a dar certo.

De repente, nossas ideias divergiam, notei não sermos tão semelhantes...
Por que não podemos voltar como tudo era antes?
Você se afastou, ou apenas eu que mudei?
Sem sua presença, o que serei?
Será que sou o suficiente?

As vezes, o veneno torna visível a nossa desgraça
Tão repetitivo, mas... Tão bom, assim como uma dança
Não sentir sua falta soa como heresia
Sem sua pessoa em minha mente, que graça a vida teria?

Sinfonia Pluma

Planando em céus de azul rendado,
Os pássaros dançam em brisa alada
Num voo etéreo e desenfreado,
Cantando a vida em toada dourada.

Das matas, surgem em luz fulgente
Vibrando asas em leve esplendor,
Trazem o alento do sol nascente,
Soprando a brisa em doce torpor.

No horizonte, tingem o céu ardente,
Em sinfonias de tom onírico,
São mensageiros do vento quente,
Ecoando livres num som lírico.

Paradigma Nato

No espelho dos tempos, reflete o destino,
Traçado em molduras que o vento não apaga
Caminho que segue, errante e divino
Na sombra e na luz que a vida desata.

Se o mundo se curva às leis do passado,
Quem ousa romper a sina imposta?
No brilho incerto de um fado velado,
Ergue-se o novo, que o velho desgosta.

Mas eis que renasce, sereno e preciso,
O olhar que transcende o ciclo e a dor
Paradigma nato, em seu passo indeciso,
Forja na dúvida o próprio valor.

Redenção Escarlate

Em meu punho, vermelhidão monocromática
Um tom escarlate escorre em meus dedos
Uma poça rubra hipnótica
Afundando, assim, meus inerentes medos.

Fulmino o meu próprio eu,
Destaco meu prelúdio de redenção
Mas minha visão se torna turbulenta, escura como um breu
Denota minha própria mente em ascensão
Em busca da eterna perfeição...

Tempo Arcaico

Nas arestas da sala, esquecido e calado
Um anacrônico relógio ocioso
13:47, seu horário está marcado
Na ausência de interação, sempre estive angustioso.

Há tantas eras se passou,
Mas hoje se vê estagnado
Tantos momentos - fúnebres ou desopilados - presenciou
Mas hoje se enxerga eximido.

Livre estás, estás isento
Não se sente mais coibido
Lânguido, estás cedendo...
E apenas ele presenciará este momento.

Sombras que Pensam

Não notam, mas à noite, logramos a liberdade
Somos o reflexo que se esconde entre o brilho e o medo
Surjo no bloqueio da luz, ante a opacidade
Numa penúmbra úmida e serena.

Somos apenas "espectros", eles proferem
Mas escutamos e ponderamos tudo,
Até mesmo o que eles não querem
Ao radiar do sol, os utilizamos de escudo.

Habitamos o que não querem encarar,
As falhas que simulam esquecer
Então, ao invés de nos ignorar,
Terão de nos reconhecer.

Autocídio Matinal

Levanto-me morto com olhos cansados
Apenas um corpo, sem alma aparente
De lá me joga, com ouvidos calados
Em um caderno preto de termos brancos, escrevo de minha vida um epítome.

Fazendo alusão ao ato de morte,
Cogitando meu lado ético
Me entrevo ambíguo, ousando o cético

...

Dado o som metálico jogado da moeda, que a sorte me corte.

Frívolos Manequins

Imóveis, são pensadores de vitrines vazias com um supor
Aparência que te leva ao engano
Enxoval que não modifica o seu interior
Não se diferem em meio à ciganos.

Refletem o silêncio em forma plástica
São estátuas estagnadas, sem um fim digno
Sobrevivendo no interior do vazio, de forma apática
Sentimento paralítico que lhe atribui o maligno.

Falar da Penitência

Em momento de fúria, proferi sem pensar
Sendo mais frio que o frescor invernal
Vendo assim, você partir sem nada falar
Me enxerguei preso nesse simulacro infernal.

Meu orgulho vedou meu perdão,
Sem desculpas a te pedir
Restou apenas resquícios da minha razão
Falei fugaz demais, sem as palavras medir.

Um ser sem arrependimentos,
Seria um ser sem defeitos?
Com um olhar vago, procedente de meus defeitos
Ignorando sensatos preceitos seus..
Adeus.

Inepta Apoteótica

Corpos cheios de almas vazias
Glorificam banal ser, idêntico a tais
Convergem entre si com desejos carnavais
Ausência da própria fé, puras heresias.

Ironizam em meio ao abismo
Vendados os olhos pela efêmera euforia,
Afogam-se na hipocrisia
Com suas apoteoses medíocres,
Se efetuam com teus cinismos.

Fobia do Amanhã

Porvir está por chegar,
E isso é o que está por me matar
Seria o suspiro do amanhã que me inquieta,
Ou sua ausência?
Seria o final desta paralela reta,
Ou sua latência?

O inusitado me causa alarde,
O demorado me deixa ansioso
Apatia sinto pelo final da tarde,
Mas o inicio do meu dia me deixa angustioso
Provando que viver é um ato custoso,
Digno de um "crime culposo".

Tempo Estagnado

O tempo se esvai mesmo o segurando,
Como a areia fugindo da mão aberta
E cada minuto, um sonho recém passado
Que conserva reminiscência, mas nunca desperta.

Às vezes, penso em paralisar perenemente o relógio
Ou talvez, apagar meu histórico
Simplesmente sumir da história
Voltar as cinzas, dissipando totalmente minhas memórias.

Dejúrio Vingativo

O ódio e a repulsa,
Juntos sempre diferem da culpa
Ocluindo minha visão, pondo-me num pedestal,
Mesmo o culpado sendo eu
Requerindo matança por algo trivial.

Se origina assim a vingança,
Um veneno que acende a visibilidade da esperança
Oscila os sentimentos, propriamente contraditórios
Pensamentos ígneos, impróprios
Transparece meu lugar...
Um eterno purgatório.

Caráter em Ruínas

De pouco em pouco, nada irá sobrar
Minhas únicas virtudes desmoronando como paredes podres
Cada único efêmero momento de raiva, diversos cortes
Cético fico, será que poderei ver o sol raiar?

Quanto mais tempo passa, reconheço menos de mim
Não recordo mais de onde vim
Minhas emoções se intitulam, contra mim, antagônicas
E tudo se esvaiu, sem resquícios de formas mnemônicas...

Comodidade Escassa

As paredes que me cercam já não oferecem abrigo
Sombras penetram, e nelas, eu me escondo
O que era conforto, tornou-se prisão etérea
Cada gesto autônomo, um ciclo antigo.

Deito-me em promessas tênues, feitas de lençóis rasgados
Com olhos que ignoram o agora, fixos nos fardos passados
O descanso tornou-se rarefeito, distante e ingrato
Enquanto luto contra o silêncio - meu único trato.

Sangue que Consome

Esse rubro sangue em minhas veias arde sem clemência
Ignorando-o apenas por complacência
Sinto algo disparando dentro de mim,
Mas não é a vida, é a agonia se dissipando sem fim.

Cada batida é um brado calado
Não sangro por fora, mas por dentro é pura destruição
E minha afogada respiração por sangue,
Que consome e me deixa sufocado
Me entrevo entre a ausência de intrepidez, e o excesso de contorção.

Quando o Desejo Cansa

Em minha volta há diversas pessoas, coisas, objetos...

Mas no fundo, uma lacuna existente

Uma lacuna que... Os prazeres carnisais não mais preenchem

Isso que origina meus males desesperos.

Eu não sei mais o que quero

Eu quero matar, morrer, ser bom, mas sem ser nada em vão

Dizem para lidar com a interna dor,

Mas apenas até o momento em que ela sai para fora, e não é isso que eu quero

Eu não enxergo mais importância nas rimas, não é isso que quero.

Destacam minha importância, até ela se ausentar

O que eu realmente queria, não era desaparecer

Não queria ser notado por um grupo de pessoas... Eu creio

Eu queria ter um porquê na minha vida, um motivo válido para não morrer.